



AULAS REMOTAS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – IMPACTOS DA COVID-19

JÉSSICA DA COSTA ALCANTARA

RESUMO

No mês de março de 2020, a partir do Decreto nº 64.864 foram suspensas as aulas presenciais nas Instituição de Ensino de todo o Estado de São Paulo como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19) (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020). De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas. O presente estudo visa relatar a experiência de ter aulas remotas durante a graduação em enfermagem, vantagens e desvantagens percebidas pelo graduando. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de aulas remotas durante a graduação em enfermagem, vantagens e desvantagens percebidas pelo graduando. Ficou evidente que é necessário a diferenciação sobre ensino remoto e online. A partir do que foi relatado pôde-se classificar as desvantagens e vantagens de ter aulas remotas, como vantagem: Melhor organização do tempo, consultar as aulas gravadas a qualquer momento; possibilidade de continuidade no ensino do graduando e como desvantagem a perda de contato com a classe, dificultando discussões de temas abordados em aulas; perda de atenção durante a aula; queda de conexão durante a aula, sendo prejudicial para o tempo determinado de aula; problemas no aplicativo de reprodução das aulas. O relato sobre o ensino remoto e as vantagens e desvantagens desse tipo de ensino possibilita uma reflexão sobre os métodos de ensino e como eles refletem na vida e aprendizado do graduando.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Ensino a distância; Graduação; Enfermagem EaD; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

No mês de março de 2020, a partir do Decreto nº 64.864 foram suspensas as aulas presenciais nas Instituição de Ensino de todo o Estado de São Paulo como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19) (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020).

Os coronavírus são uma grande família de vírus que causam doenças que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), seu perfil na microscopia é semelhante a uma coroa (BRASIL, 2020). Seu tipo atual Sars-CoV-2, que significa síndrome respiratória aguda grave foi relatada no final do ano de 2019 após casos registrados em uma das capitais da China Central, não havia sido identificado anteriormente em seres humanos. (MIRANDA et al., 2020)

A estratégia adotada pelos governos municipais e estaduais de fechamento das escolas públicas e particulares em todo o Brasil, logo após os primeiros casos de contágio em São Paulo

no mês de fevereiro, foi para tentar conter a propagação da COVID-19. De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas. (AGÊNCIA BRASIL, 2020)

A medida adotada por algumas instituições de ensino para manter as aulas foi adotar a metodologia de Ensino remoto de forma emergencial, com essa nova realidade, graduandos e professores precisaram se adaptar de forma emergencial adotando um método de ensino inicialmente restringido ao remoto com aulas online em alguns casos, com aulas gravadas e outros com ambas, para posteriormente seguir para uma metodologia semipresencial, isso se aplica também a graduações na área da saúde. (BEHAR, 2020)

Objetivou-se nesse trabalho relatar experiência de ter aulas remotas durante a graduação em enfermagem, vantagens e desvantagens percebidas pelo graduando.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo surgiu com o intuito de promover uma reflexão sobre a graduação no curso de enfermagem durante a pandemia, ou seja, em modo remoto, desafios e pontos positivos da utilização da tecnologia durante a graduação, esse ensino remoto durou dois anos (01/2020 a 12/2021), as informações sobre aulas remotas nesse período foram descritas em diários organizados cronologicamente, após foi analisado e escrito no relato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que com a mudança rápida de aulas totalmente presenciais para aulas remotas gerariam alguns conflitos, dentre esses conflitos estaria a alteração da qualidade das aulas tendo como causador a própria pandemia e além disso: problemas técnicos com aplicativos, falta de internet, falta ou perda de atenção dos alunos durante a aula online, professores que não se identificam com a metodologia e não estão preparados para lecionar utilizando ferramentas online, falta de participação dos alunos nas aulas que pode desestimular os professores, dentre outros fatores relacionados ao impacto na saúde mental de ambas as partes (professores e alunos).

Durante a pandemia com o ensino remoto emergencial, graduandos e professores precisaram, se adaptar de forma também emergencial, adotando um método de ensino inicialmente restringido ao EaD, isso se aplicou a graduações na área da saúde, que assim como as demais teve as aulas paralisadas, e em um primeiro momento até as aulas práticas em laboratório, as quais posteriormente foram organizadas em rodízios, com a observação de que quem apresentasse sinais gripais não fosse a essas aulas até não apresentar os mesmos, e que os que fossem, levassem seu álcool em gel e usasse máscara durante todo o período de aula prática, evitando deslocar-se para muitos ambientes dentro da faculdade.

As orientações para os alunos que fossem comparecer às aulas práticas foram dadas através do aplicativo online *WhatsApp*, no qual a coordenadora de classe (que também é aluna) manda recados enviados pela coordenadora do curso através de um grupo com os demais alunos. Dessa forma toda a comunicação sobre como iria ocorrer os rodízios entre alunos e os cuidados a serem tomados foram passados online. Os alunos dependeram de acesso à internet e posse de alguma ferramenta para o uso do aplicativo citado anteriormente.

Outro fator citado anteriormente que pode ser frisado é a observação sobre sinais gripais, sinais esses avaliados pelos próprios alunos e o uso do bom senso dos mesmos, o que não é pode ser considerado algo preciso, sendo que não havia um método rápido de verificar se os sinais gripais se tratava apenas de gripe ou sinais de covid-19, sendo que inicialmente o exame Proteína C Reativa (PCR) na rede pública tinha o resultado enviado para o paciente pelo

WhatsApp após 10 dias da coleta com *swab*. As faltas nesse período não seriam computadas, então as aulas práticas se tornaram optativas de acordo com a avaliação dos graduandos. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020)

Para a realização das aulas online a plataforma escolhida foi o Teams, uma plataforma da *Microsoft*, que em sua versão gratuita tem incluso: pesquisa e mensagens de chat, reuniões online e chamada de áudio e vídeo integradas para pessoas e grupos, com duração de até 60 minutos por reunião ou chamada, compartilhamento e armazenamento de arquivos integrado com o OneDrive. Nessa versão até 100 pessoas podem ingressar na reunião. A partir dessas características o aplicativo pode até parecer ideal para esse tipo de atividade, porém foi percebido durante a utilização do aplicativo que ocorriam problemas como quedas na internet de alunos e professores, momentos em que o material transmitido travava e o aplicativo tinha que ser reiniciado, alterando o tempo previsto para a realização da aula e a atenção que por esse imprevisto era perdida. A falta de acesso à internet também foi uma questão importante para o acesso as aulas, sendo que a plataforma exige uma internet de qualidade.

Em meio a essa realidade durante a pandemia e 2 anos de graduação houve provas online, nas quais inicialmente os professores foram orientados a aplicar de forma oral, eram sorteadas algumas perguntas sobre a matéria que foi dada naquele bimestre e o aluno respondia com a câmera ligada, como um jogo de perguntas e respostas, porém, valendo a nota do bimestre em determinada matéria. Antes de fazer as perguntas os professores perguntavam se o aluno gostaria que a prova fosse gravada ou não, teoricamente o ato de gravar a prova poderia posteriormente servir como uma forma de pedir revisão.

Esse sistema de provas não foi aplicado por muito tempo, sendo evidente que essa metodologia expõe desnecessariamente o graduando e gera um estresse também desnecessário num momento que todos já estavam passando pelo estresse que a pandemia gerou. As provas se tornaram escritas, ainda na plataforma Teams eram gerados formulários com tempo determinado para envio e sua nota seria somada a um trabalho bimestral, metodologia essa que já estava sendo aplicada em outras universidades.

Além das provas o Projeto integrador (PI) continuou ocorrendo de forma online, esse tipo de projeto acontece durante o ano todo e em todos os anos durante o curso, é uma tarefa na qual os alunos se dividem em grupos e fazem um trabalho com a estrutura de uma Iniciação científica, no primeiro ano o tema foi escolhido pelos alunos o que estimula a tomada de decisões em grupo, estimula que os alunos façam um trabalho sobre assuntos pelos quais sentem curiosidade ou gostam, estimula a produção científica, já no segundo ano, foi extremamente desestimulante, o tema e assuntos foram escolhidos pelo orientador do PI e a coordenação do curso e segundo ambos seria sobre saúde do idoso, tema esse que os alunos em sua maioria não sentem identificação. Com a produção desse trabalho os grupos eram orientados a criar projetos que seriam aplicados, porém não foi aplicado naquele ano por causa da pandemia, seria aplicado no ano de 2022, de qualquer forma, após a entrega dos trabalhos e de muitos deles terem sido elogiados, não existiu um sentimento de contentamento do aluno com o trabalho. As reuniões do PI eram realizadas uma vez na semana também pelo Teams, nas quais os grupos que estivessem com dúvidas sobre o projeto tiravam essas dúvidas com o professor responsável pelo projeto.

Os trabalhos bimestrais também foram apresentados pelos alunos no Teams, o que foi muito difícil por causa das quedas da internet, pela falta de contato visual com quem está vendo sua apresentação, já que os alunos não abriam a câmera, (pois quando era feito a plataforma travava).

Durante esse período também foi observado a defasagem em alguns professores quando se trata de métodos de ensino online e a falta de dinâmicas que prendam a atenção do graduando, já que mesmo presencialmente a leitura de slides não é algo atrativo para os alunos. Por outro lado, também foi observado o desânimo de alguns professores durante as aulas ao tentar sem

sucesso ter a participação dos alunos nas aulas, solicitando que abrissem as câmeras, dessem opiniões, ações que também dependem do uso da internet e do aplicativo que poderia travar no meio dessa ação.

Nessa dinâmica entre professores/graduandos os dois grupos tiveram que lidar com essas alterações, perdas de familiares e amigos por conta da Covid-19, alterações na rotina de trabalho, desemprego. Em meio a essas alterações foi notada a desistência de alguns graduandos, o que também acabou impactando na vida de quem permaneceu no curso. Em contrapartida a educação na modalidade à distância vem sendo difundida na enfermagem, o que permite múltiplas possibilidades de aprendizado sobre o cuidado. No atual estado do conhecimento, percebe-se que a enfermagem tem relatado suas experiências no desenvolvimento de tecnologias computacionais no ensino, seja no desenvolvimento de software ou de atividades via Internet. Desta forma, com as experiências na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, acredita-se que neste momento devam ser aprofundados conceitos, como o de cooperação e o de colaboração, que subsidiem essas práticas de ensino, em especial na enfermagem. As tecnologias da informação e da comunicação, quando empregadas em atividades de ensino, possuem uma lógica de funcionamento diferenciada das atividades presenciais.

É necessário a diferenciação sobre ensino remoto e o online e o acesso do graduando deve ser assegurado. A partir do que foi relatado pôde-se classificar as desvantagens e vantagens de ter aulas remotas, como vantagem: Possibilidade de melhor organização do tempo, consultar as aulas gravadas a qualquer momento; possibilidade de continuidade no ensino do graduando e como desvantagem a perda de contato com a classe, dificultando discussões de temas abordados em aulas; perda de atenção durante a aula; queda de internet durante a aula, sendo prejudicial para o tempo determinado de aula; problemas no aplicativo de reprodução das aulas; falta de internet de qualidade. É importante considerar a grande relevância da discussão sobre os métodos de ensino atuais e o acesso dos graduandos a internet de qualidade. Não se pode negar a relação entre esses dois fatores e a qualidade de ensino oferecida. Os empecilhos gerados pela pandemia devem servir como ferramenta para reflexão e criação de novas alternativas de acesso do estudante ao ensino, que o ensino e o estudante se encontrem no meio dessa dinâmica seja online, semipresencial ou presencial.

Segundo a Constituição Federal de 1988, Art. 205, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Relatório Jacques Delors), foca na importância da Educação superior para a sociedade, sendo esta uma das engrenagens do desenvolvimento econômico e social, um instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade (DELORS, 2003).

Ao definir dever do Estado com a educação (artigo 205) e o seu compromisso com o desenvolvimento nacional e com a construção de uma sociedade justa e solidária (artigo 3º), individualiza a educação superior como bem jurídico, dado o seu papel fundamental na formação de recursos humanos nas áreas da ciência, pesquisa e tecnologia (artigo 218 3º), e no desenvolvimento do País (RANIERI, 2000, p. 24).

4 CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi alcançado de forma satisfatória, a partir desse relato de experiência fica uma reflexão sobre a trajetória do graduando em enfermagem durante a pandemia, barreiras enfrentadas e questões não resolvidas que ficaram após a volta das aulas

presenciais, como por exemplo o retorno das provas presenciais, o retorno de todas as aulas de forma presencial, como se o período online não tivesse acontecido ou como se não aprendêssemos nada com as aulas online e que esse tipo de ensino não pudesse ser adaptado para algumas atividades ou a inclusão de ensino online na grade curricular, já que hoje o enfermeiro utiliza ativamente ferramentas online no trabalho, seja para um relatório online, consulta online ou para conferência de alguma informação, a enfermagem moderna tem um enfermeiro conectado as redes, recebendo informações através de todas as mídias, e esse fato não pode ser ignorado na formação do mesmo.

Todas as dificuldades passadas por graduandos e professores podem servir como uma ferramenta de aprendizado (mesmo que compulsório naquele momento), uma forma de aprender sobre o ensino online, e entender essa metodologia como uma opção não só em tempos de pandemia, mas como uma base para formar profissionais que saibam trabalhar com ferramentas online, e sejam ativos na implementação de soluções online para facilitar a vida do enfermeiro e sua equipe. Dessa forma, fica evidente que houve muitos aprendizados durante o período experienciado e dificuldades com o uso de tecnologia nas aulas, porém o uso de tecnologia não deve ser descartado como ferramenta de ensino, deve ser modelado para dinâmicas durante o curso de enfermagem, já que a tecnologia está inclusa na vida do profissional enfermeiro, entretanto, de forma adequada, com profissionais aptos para utilizar essas tecnologias e entendam a importância disso.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. EBC, Empresa Brasil de Comunicações. Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19. Publicado em 28/03/2020 - 12:39 Por Agência Brasil* - Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19> Acesso em: 13 de fev. 2023.

BEHAR, P.A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. UFRG, 2020
Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensinoremoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 03 de Setembro de 2022.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. Educação a distância e ensino remoto. Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF, v. 2, n. 3. Núm. Esp.. p. 3 - 17 – ANO 2020

DELORS. J (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003

FOLHA DE SÃO PAULO. Aline Mazzo. Resultado de teste de Covid demora até dez dias úteis na rede pública da capital paulista. São Paulo 04, dez, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/resultado-de-teste-de-covid-demora-ate-dez-dias-uteis-na-rede-publica-da-capital-paulista.shtml> Acesso em: 20 ago,2022

KATO. E. H. Uma Vivência sobre as oito semanas de Aulas Remotas na Prefeitura de São Paulo em uma Turma de 5º ano do Ensino Fundamental 1. 2020. 33 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino 2019 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

IPEA. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Nota técnica nº88.

Agosto de 2020.

MIRANDA, W. Relatório técnico preliminar de acompanhamento das ocorrências de COVID19 no estado do Pará. 2020. Érgane científico da amazônia, 2020.

OSTI A, JUNIOR J.A.F, ALMEIDA L.S. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. Revista Práxis. Novo Hamburgo. a. 18, n. 3, set./dez. 2021

RANGEL S.S Educação Superior: O papel da União e a garantia de qualidade do ensino. 2012.414 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RANIERI NBS. Aspectos Jurídicos da Autonomia Universitária no Brasil. In STEINER J. E; MALNIC G. Ensino Superior: Conceito & Dinâmica. São Paulo: EDUSP, 2005. Disponível em: http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/boutros_ghalionu.pdf/at_download/file. Acesso em 04 mai.2022

SÃO PAULO. Decreto nº 64.864, de 16/03/2020. Dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências correlatas. Diário Oficial - Executivo, 17/03/2020, p.1. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64864-16.03.2020.html>. Acesso em 04 abr. 2022.